

RESULTADOS JANEIRO – JUNHO DE 2020

Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 172,9 milhões de euros (-37% yoy)

“Os resultados do primeiro semestre de 2020 incorporam já, tal como esperado, um impacto importante associado à Covid-19. Porém, e apesar do momento desafiante que vivemos em todos os sectores, e sem exceção, fomos reconhecidos pela nossa performance financeira, pelo serviço aos clientes, capacidade de adaptação às novas condições de mercado e ainda, no plano corporativo, pela resposta no combate à pandemia.

Registámos um crescimento robusto dos clientes digitais. A transformação digital é um eixo fundamental do nosso desenvolvimento estratégico. O atual contexto evidencia bem a relevância da transformação digital para o dia-a-dia dos clientes. Investimos e reforçámos a nossa posição como o Banco dos Pagamentos Digitais. E vamos continuar a investir nesta forma de estar, sempre com o objetivo de servir melhor todos os que contactam com o Santander e precisam de nós nesta jornada.

Estivemos na linha da frente com a definição de medidas concretas para apoiar os nossos colaboradores, clientes e fornecedores, com o objetivo de minorar os efeitos da pandemia. Apoiámos fortemente a economia portuguesa no primeiro semestre, tendo-se registado um aumento de 2,1 mil milhões de euros no crédito, dos quais 1,1 mil milhões às empresas com uma forte participação nas linhas protocoladas.

Ao nível da nossa atuação enquanto Banco Responsável, e desde o início da crise, triplicámos o valor do nosso orçamento de responsabilidade social, na parte dos donativos a instituições que apoiam quem mais precisa. Disponibilizámos mais de 3 milhões de euros para ajudar no combate à doença, nomeadamente para a investigação, para aquisição de material hospitalar, apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e a projetos de Instituições de Ensino Superior.

Difícilmente atingiríamos estes objetivos, sem o apoio, resiliência inequívoca e o espírito de missão dos colaboradores do Santander.

2020 é um ano diferente que nos coloca a todos à prova, mas mantemos firmes a nossa missão permanente de apoiar as famílias e as empresas de Portugal”.

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 29 de julho de 2020 - NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques do primeiro trimestre

- No final do primeiro semestre de 2020, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS ascendeu a **172,9 milhões de euros**.

- No atual contexto de pandemia, o Banco redefiniu as suas prioridades reforçando o seu apoio às famílias, negócios e empresas e sociedade em geral, disponibilizando, entre outras medidas, moratórias para o crédito a particulares¹, complementando a moratória do Estado (decorrente do Decreto-Lei 10-J/2020, de 26 de março), bem como a moratória do Estado para empresas (definida no mesmo diploma legal), com o objetivo de permitir a redução dos encargos destes empréstimos para os clientes. No final do semestre, as moratórias, legal e privada, tinham abrangido mais de 88 mil clientes correspondendo a um montante superior a **8,9 mil milhões de euros de crédito (cerca de 22% da carteira total)**.
- No âmbito das **linhas de crédito com garantia do Estado**, destinadas a mitigar os efeitos da pandemia, o Banco já aprovou um conjunto de operações no montante de cerca de **1,3 mil milhões de euros**.
- O total de **crédito a clientes**² **ascendeu a 42,1 mil milhões de euros**, um acréscimo de 3,8% face ao período homólogo e de 5,3% em relação ao final do ano anterior.
- As **quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação** situaram-se em **18,3% e 24,5%**, respetivamente, até ao final de maio.
- Os recursos de clientes atingiram os 43,1 mil milhões de euros, representando um crescimento de 2,8% face ao mesmo período do ano passado, evolução suportada no **acréscimo de 3,7% em depósitos**.
- O número de **clientes digitais registou um crescimento anual de 14,5%**, ascendendo a 866 mil clientes.
- O **rácio de eficiência situou-se em 43,6%** que compara com 43,1% registado no período homólogo.
- O **rácio CET 1 (fully implemented) foi de 19,6%**, um acréscimo de 3,2pp em relação ao período homólogo.
- O Santander em Portugal foi distinguido, recentemente, como **"Melhor Banco em Portugal 2020"** e **"Melhor Banco de Investimento em Portugal 2020"**, no âmbito da edição anual dos *Awards for Excellence 2020*, da revista Euromoney. Na mesma edição, o Santander foi reconhecido, também, pela sua resposta à crise da pandemia provocada pela COVID-19, com o prémio de **"Excelência na Liderança na Europa Ocidental"**.
- Destaque, ainda, para o apoio às PMEs, com a distinção corporativa de **"Melhor Banco da Europa Ocidental para as Pequenas e Médias Empresas"**.
- Como entidade empregadora, o Santander viu recentemente renovada a sua certificação para "Nível de Excelência – nota A", enquanto **Empresa Familiarmente Responsável**, uma certificação atribuída pela Fundação MásFamilia e ACEGE.
- Desde o início da crise da COVID-19, o Santander Portugal triplicou o seu **orçamento em responsabilidade social**, na parte dos donativos a instituições, **tendo disponibilizado mais de 3 milhões de euros para ajudar no combate à doença**, nomeadamente para a investigação, para aquisição de material hospitalar, apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e a projetos de Instituições de Ensino Superior.
- O Santander em Portugal detém **os melhores ratings do setor**. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB *high*).

¹ Enquadradas nas moratórias de iniciativa privada acordadas ao nível da Associação Portuguesa de Bancos (APB)

² Crédito total a clientes (bruto)

Principais Indicadores

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	jun-20	jun-19	Var.
Ativo líquido	60.833	56.747	+7,2%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	42.121	40.581	+3,8%
Recursos de clientes	43.057	41.902	+2,8%
Margem financeira (estrita)	399,3	428,7	-6,9%
Comissões líquidas	183,1	192,8	-5,0%
Produto bancário	659,4	703,8	-6,3%
Custos operacionais	(287,8)	(303,1)	-5,1%
Resultado de exploração	371,6	400,7	-7,3%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	231,5	382,5	-39,5%
Resultado líquido consolidado	172,9	275,9	-37,3%

RÁCIOS (milhões de euros)	jun-20	jun-19	Var.
ROE	8,2%	13,4%	-5,2 p.p.
Rácio de eficiência	43,6%	43,1%	+0,5 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	19,6%	16,4%	+3,2 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure ⁽²⁾	2,8%	3,3%	-0,5 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	61,0%	53,3%	+7,7 p.p.
Custo do crédito ⁽³⁾	0,27%	-0,03%	+0,30 p.p.

OUTROS DADOS	jun-20	jun-19	Var.
Colaboradores em Portugal	6.163	6.330	-167
Total de agências em Portugal	491	516	-25

RATING (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa3
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

⁽¹⁾ Crédito total a clientes (bruto)

⁽²⁾ De acordo com o critério EBA

⁽³⁾ Média dos últimos doze meses

Reconhecimento externo

Durante o primeiro semestre de 2020, o Santander em Portugal foi reconhecido pela sua performance financeira, pelo serviço aos clientes, capacidade de adaptação às novas condições de mercado e ainda, no plano corporativo, pela resposta no combate à pandemia da COVID-19.

Destacam-se as recentes distinções de "Melhor Banco em Portugal 2020", da revista londrina *Euromoney*, evidenciando o desenvolvimento na transformação digital e em novos métodos de trabalho que o Banco tem vindo a implementar. O Santander foi também eleito o "Melhor Banco em Portugal 2020", pela revista norte-americana *Global Finance* e "Marca Bancária Mais Reputada em Portugal", no âmbito do *ranking Global RepScore Pulse2020*, elaborado pela consultora *On Strategy*.

Na área de apoio a Empresas, é de salientar a distinção de "Melhor Banco de Investimento em Portugal 2020", atribuída pela revista *Euromoney*, a destacar que "o negócio de consultoria empresarial e de mercado de capitais" permitiu que, apesar da concorrência de outros bancos internacionais, "o melhor Banco de investimento do País viesse para a ribalta". Na área de *Trade Finance*, o Santander recebeu o prémio de "Melhor Banco de *Trade Finance*" em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e de "Melhor Serviço".

Também em Banca Privada, no início do ano, o Banco havia já sido reconhecido como "Melhor *Private Banking Services Overall* em Portugal 2020", pela *Euromoney* e "Melhor Banco Privado em Portugal 2020", pela publicação norte-americana *Global Finance*.

Enquanto entidade empregadora, o Santander viu recentemente renovada a sua certificação para "Nível de Excelência – nota A", enquanto Empresa Familiarmente Responsável – efr, uma certificação atribuída pela Fundação MásFamilia e pela ACEGE. A avaliação teve em conta um conjunto de indicadores: qualidade do emprego, flexibilidade temporal e espacial, inclusão e conciliação da vida familiar e laboral, apoio à família, desenvolvimento pessoal e profissional e igualdade de oportunidades.

O Santander foi também considerado "Melhor Banco para Trabalhar em Portugal" pela quarta vez consecutiva e, simultaneamente, no Top 3 das melhores empresas de grande dimensão (mais de 1.000 colaboradores) para trabalhar no País, pelo *Great Place to Work Institute*.

Resultados

No final de junho de 2020, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 172,9 milhões de euros, um decréscimo homólogo de 37,3%.

O produto bancário ascendeu a 659,4 milhões de euros, uma redução de 6,3% face ao período homólogo. Os custos operacionais, no montante de 287,8 milhões de euros, registaram um decréscimo de 5,1% em termos homólogos, motivo pelo qual o resultado de exploração se reduziu em 7,3%, e o rácio de eficiência aumentou em 0,5pp, para 43,6%.

A margem financeira situou-se em 399,3 milhões de euros, uma redução homóloga de 6,9%, o que traduz essencialmente a descida das taxas de juro do crédito, num contexto concorrencial ainda elevado e de diminuição da procura de crédito por empresas fora do âmbito das linhas com garantia do Estado, e a gestão da carteira de dívida pública.

As comissões líquidas, no montante de 183,1 milhões de euros, desceram 5,0% face a junho de 2019, já refletindo plenamente os efeitos da pandemia sobre a atividade, destacando-se uma redução das comissões sobre crédito, e os impactos da suspensão de um conjunto de comissões, no âmbito das medidas de apoio às empresas e às famílias.

Os outros resultados da atividade bancária ascenderam a -29,6 milhões de euros, os quais traduzem, em grande medida, as contribuições para os Fundos de Resolução Único e Nacional, e cujo encargo aumentou face ao período homólogo. Os resultados da atividade de seguros, no montante de 7,8 milhões de euros, registaram um decréscimo de 35,0%, fruto da cedência de uma carteira da ex-Eurovida à Aegon Santander Seguros. Os resultados em operações financeiras ascenderam a 91,9 milhões de euros, incluindo também os resultados da gestão das carteiras de dívida pública.

Os custos operacionais, no montante de 287,8 milhões de euros, evidenciaram um decréscimo de 5,1% face a junho de 2019, em resultado de uma descida em 7,4% dos custos com pessoal e em 3,8% dos gastos gerais. As amortizações, por seu lado, cresceram 6,2% face ao período homólogo.

A envolvente macroeconómica, caracterizada por uma contração profunda da atividade, exige uma atuação proativa e preventiva, em termos de qualidade de crédito, pelo que a imparidade líquida de ativos financeiros ascendeu a -100,9 milhões de euros, refletindo a incorporação da componente *forward looking* do cenário macroeconómico mais adverso, como patente nas diferentes projeções realizadas por instituições nacionais e internacionais. No entanto, a qualidade creditícia permanece sólida, materializada na descida do rácio de NPE para 2,8%.

O rácio de eficiência reverteu a tendência, fruto da maior redução do produto bancário, ascendendo a 43,6%, um acréscimo de 0,5pp face ao período homólogo.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 231,5 milhões de euros, correspondendo a uma redução homóloga de 39,5%.

Balanço e Atividade

No final de junho de 2020, a carteira de crédito totalizou 42,1 mil milhões de euros, com crescimentos de 3,8% face ao período homólogo e de 5,3% em relação a dezembro de 2019, refletindo não só a aplicação de moratórias ao crédito a famílias e empresas como também a elevada produção de linhas de crédito de apoio à economia no contexto da crise sanitária que vivemos.

O crédito à habitação totalizou 20,1 mil milhões de euros, um acréscimo de 2,7% em termos homólogos, e o crédito ao consumo ascendeu a 1,7 mil milhões de euros, um crescimento de 3,3% face a junho de 2019. Relativamente ao final de 2019, as evoluções daquelas rubricas foram de 2,1% e -1,6%, respetivamente.

O crédito a empresas atingiu 16,5 mil milhões de euros, no final de junho de 2020, o que representou uma subida de 3,1%, face ao período homólogo e de 7,4% em relação a dezembro do ano anterior.

Crédito ⁽¹⁾ (milhões de euros)	jun-20	jun-19	Var.
Crédito a Particulares	22.168	21.604	+2,6%
Habitação	20.070	19.536	+2,7%
Consumo	1.679	1.626	+3,3%
Crédito a Empresas	16.488	15.986	+3,1%

⁽¹⁾ Crédito a custo amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA, situou-se em 2,8% em junho de 2020, registando uma redução de 0,5pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 61,0%.

Os recursos de clientes totalizaram 43,1 mil milhões de euros, um crescimento de 2,8% face ao mesmo período do ano passado, refletindo o contributo positivo da evolução dos depósitos (+3,7%, para 36,2 mil milhões de euros). No mesmo período, os fundos de investimento comercializados subiram 2,7%, enquanto os seguros e outros recursos registaram um decréscimo de 4,7% em relação a junho de 2019.

Recursos (milhões de euros)	jun-20	jun-19	Var.
Recursos clientes	43.057	41.902	+2,8%
Recursos clientes de balanço	36.164	34.889	+3,7%
Depósitos	36.164	34.889	+3,7%
Recursos clientes fora de balanço	6.893	7.014	-1,7%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	2.884	2.809	+2,7%
Seguros e outros recursos	4.009	4.204	-4,7%

Liquidez e Solvabilidade

No primeiro semestre de 2020, a reserva de liquidez aumentou cerca de 3,5 mil milhões de euros. Além de medidas ativas de geração de ativos elegíveis, a revisão dos critérios relativos à mobilização destes para operações de financiamento promovida pelo BCE, permitiram atingir um total de 15 mil milhões de euros de reserva de liquidez disponível para fazer face a quaisquer eventos inesperados com impacto na situação de liquidez do Banco.

O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo, e integralmente através do novo programa de financiamento promovido pelo BCE (TLTRO III), em 6,8 mil milhões de euros. O reforço da base de depósitos de clientes, neste período, contribuiu para que a exposição líquida ao Eurosistema se reduzisse, no final do primeiro semestre de 2020, para zero.

Manteve-se a política de diversificação de fontes e prazos relativa a financiamento de curto-prazo, bem como a diversificação de colateral alocado em operações com acordo de recompra obtidas junto de instituições financeiras.

Em termos de financiamento de longo prazo, além dos 6,8 mil milhões de euros junto do BCE, o Santander em Portugal termina o primeiro semestre de 2020 com cerca de 0,65 mil milhões de euros de titularizações, 0,9 mil milhões de euros de empréstimos obtidos junto do Banco Europeu de Investimento com vista ao financiamento de projetos estruturantes da economia Portuguesa e ainda 2,75 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 172%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 19,6% (*fully implemented*) e 20,1% (*phased-in*), em junho de 2020, refletindo a capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. Tendo em conta a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19) de 27 de março de 2020, o Conselho de Administração do Santander em Portugal decidiu não distribuir dividendos, em 2020.

O Banco mantém níveis de capitalização bastante elevados, o que representa uma folga muito confortável face aos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2020, CET1 de 9,0%, Tier 1 de 10,5% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Capital (fully implemented) (milhões de euros)	jun-20	jun-19
Common Equity Tier 1	3.456	3.073
Tier 1	4.056	3.673
Total Capital	4.126	3.735
Risk Weighted Assets (RWA)	17.665	18.765
CET 1 ratio	19,6%	16,4%
Tier 1 ratio	23,0%	19,6%
Total Capital Ratio	23,4%	19,9%

Banca Comercial

Particulares e Negócios

No primeiro semestre de 2020, e no atual contexto de pandemia, o Banco redefiniu, de forma rápida e ágil, as suas prioridades, reforçando o seu apoio às famílias, negócios e empresas e sociedade em geral.

O Banco disponibilizou uma moratória para o crédito habitação e crédito pessoal (enquadrada nas moratórias privadas acordadas ao nível da APB), complementando a moratória do Estado (decorrente do Decreto-Lei 10-J/2020, de 26 de março), com o objetivo de permitir a redução dos encargos destes empréstimos para os clientes que, fruto dos efeitos adversos da pandemia, apresentassem uma diminuição dos seus rendimentos. A adesão a esta solução pôde ser feita de forma totalmente digital até 30 de junho de 2020.

Adicionalmente o Banco colocou em prática um conjunto de medidas para apoiar as famílias:

- Facilitar a utilização de canais digitais e o acesso a operações bancárias sem sair de casa, com total confidencialidade, facilidade e segurança. Exemplos desta medida são a isenção do pagamento de comissões de transferências nacionais através dos canais digitais do Banco, incluindo o envio de dinheiro por MB Way, a substituição gratuita de cartões sem tecnologia *contactless* por cartões com essa tecnologia, e a isenção da comissão de disponibilização de novos cartões de débito ou crédito até 30 de setembro;
- Assegurar o acesso aos serviços bancários, mantendo aberta a vasta maioria das agências bancárias, ainda que com horário reduzido e cumprindo as normas de segurança para garantir a proteção dos colaboradores e dos clientes do Banco;
- Apoiar os clientes com mais de 65 anos, que não são digitais, com a criação do programa AQUI E AGORA. Com este programa pretende-se estar ainda mais próximo dos clientes que têm mais dificuldades na utilização dos canais digitais, identificando as suas necessidades, apoiando a adesão a canais, e agilizando as operações bancárias do dia-a-dia sem necessidade de deslocação às agências.

A transformação digital é um eixo fundamental do desenvolvimento estratégico de Banco. O atual contexto evidencia bem a relevância da transformação digital para o dia-a-dia dos clientes. Fruto da importância que assume, o Banco lançou, no segundo trimestre de 2020, a DIGILOSOFIA, a filosofia digital do Santander, acompanhada de uma campanha publicitária muito dirigida à importância dos canais digitais e ao papel que estes desempenham no conforto da relação dos clientes com o Banco.

O número de clientes digitais, utilizadores da App Santander e/ou NetBanco, registou um incremento de 91 mil clientes no primeiro semestre, para 866 mil clientes, a que corresponde a um crescimento de 14%. Fruto do contexto e das soluções e medidas que o Banco tem vindo a desenvolver, continua a verificar-se a tendência de aumento da transacionalidade nos canais digitais (529 mil clientes digitais transacionais) com maior destaque para os pagamentos na App Santander.

É de salientar, ainda, a evolução positiva de clientes do Mundo 123 Particulares (clientes com conta, cartão e seguro de proteção) onde se superaram os 285,7 mil clientes, refletindo um crescimento, no primeiro semestre, de 12 mil clientes. O Mundo 123 é uma solução multiproducto dirigida a clientes particulares que, para além das vantagens da conta 123, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back*, na conta-cartão Mundo 123.

Também no que respeita à atividade da área de Negócios, o Banco Santander em Portugal continua fortemente empenhado em reforçar a relação com este segmento de atividade, disponibilizando aos seus clientes uma oferta diferenciada e de elevado valor acrescentado, com foco na proximidade, na relação e no conhecimento dos clientes e das suas necessidades. Desde o início da pandemia, o Banco tomou um conjunto de medidas destinadas a minorar os seus efeitos nos clientes, em complemento da moratória e das linhas de crédito disponibilizadas com garantia do Estado, reformulando o atendimento e contacto com o cliente e simplificando processos. Este conjunto de medidas extraordinárias e temporárias para negócios passa pela suspensão da cobrança da mensalidade dos POS, isenção da aplicação de valor mínimo sobre as transações, isenção da cobrança de taxa fixa por operação nos Pacotes POS (quando aplicável) e isenção de cobrança da taxa de serviço de comerciante em transações MB WAY realizadas nos POS.

2020 tem sido, também, um ano de grande foco na visão omnicanal como serviço de excelência. A disponibilização de um leque alargado de produtos e serviços nos canais digitais tem tido uma excelente aceitação por parte dos clientes deste segmento, complementando de forma natural o contacto com a rede física de balcões e contribuindo assim para uma maior fidelização dos clientes ao Santander.

No final de junho, o volume de negócio do segmento Negócios registava um incremento de 1.275 milhões de euros face ao mês homólogo, o qual representa um acréscimo de 15%.

Empresas e Institucionais

O Santander em Portugal mantém o foco no apoio ao setor Empresarial, disponibilizando aos seus clientes uma ampla oferta financeira e não financeira, a qual visa reforçar a capacitação das empresas, tornando cada vez mais próxima e global a relação com os clientes.

A preocupação constante em conhecer ao detalhe as particularidades de cada setor de atividade permite ao Banco ir adaptando a oferta às necessidades dos clientes e disponibilizar soluções integradas, centradas nas especificidades de cada negócio e adaptadas aos ciclos naturais de cada cliente.

O Santander em Portugal, além de ter à disposição dos seus clientes Empresas uma rede comercial composta por profissionais experientes e fortemente motivados para prestarem um serviço de excelência aos seus clientes, tem investido fortemente em canais digitais com o objetivo de agilizar a relação com o Banco em tudo o que respeita à transacionalidade do dia-a-dia (*Daily Banking*). A utilização crescente dos canais digitais pelas Empresas demonstra bem a importância que os clientes dão à simplificação dos processos e ao facto de ganharem autonomia na utilização de determinados produtos e serviços bancários para a gestão do dia-a-dia das suas empresas.

Nas Linhas Protocoladas, e em articulação com entidades públicas envolvidas, o Santander disponibilizou aos seus clientes as linhas COVID-19 criadas para apoiar as necessidades de tesouraria. A injeção de liquidez nas empresas através destas linhas, num montante de cerca de 1,3 mil milhões de euros, conjugada com a aplicação da moratória de capital patrocinada pelo Estado (decorrente do Decreto-Lei 10-J/2020, de 26 de março), tem permitido às empresas aliviar a pressão sobre as suas tesourarias e cumprir com os compromissos mais imediatos perante os seus colaboradores e fornecedores, num contexto difícil, de forte redução ou mesmo ausência de faturação.

A dedicação do Santander às empresas, assente na relação e na proximidade, tem sido reconhecida e apreciada pelos clientes, o que se traduziu no aumento da notoriedade do Santander como Banco de Primeira Referência e Primeiro Banco para as Empresas (de acordo com o estudo BFin2020-Data E, de julho de 2020).

No que respeita à Banca Institucional, o Santander em Portugal mantém o seu compromisso com os clientes deste segmento, tanto ao nível das Entidades Públicas, com uma forte presença junto das Regiões Autónomas e dos Municípios, como na vertente das Entidades Privadas, com especial enfoque nas Instituições Religiosas e nas instituições da Economia Social.

No final do primeiro semestre, o volume de negócio no segmento de clientes institucionais evidenciava uma evolução bastante positiva (+12%), com especial destaque para os recursos, com um crescimento de 22% desde o início do ano.

Fundos de Investimento e Seguros comercializados

O primeiro semestre de 2020 foi marcado por dois momentos distintos. Um primeiro momento pré-pandemia COVID-19 onde, quer ao nível de fundos de investimento quer ao nível de seguros financeiros, se assistiu a uma procura muito forte por este tipo de soluções que, naturalmente, se traduziu em subscrições líquidas na ordem dos 172 milhões de euros, a incidirem maioritariamente em produtos mistos. Após o início da pandemia verificou-se uma queda generalizada dos mercados financeiros, a qual condicionou a atividade comercial, tendo-se registado saídas na ordem dos 335 milhões de euros, durante o segundo trimestre.

Atendendo a todos estes impactos e tendo em linha a melhoria na qualidade e experiência do cliente, o Banco fomentou uma atitude de serviço, intensificando proativamente os contatos com os clientes sobre esta temática, privilegiando ao mesmo tempo os meios digitais para o efeito. De facto, assistiu-se a uma aceleração da adoção das principais plataformas transacionais, sendo que o Netbanco foi responsável por mais 65% das transações, no segundo trimestre do ano.

Neste sentido, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus fundos de investimento mobiliários (FIM) de uma forma ativa, com o objetivo de minimizar as perdas dos seus participantes após os impactos decorrentes da COVID-19. O semestre fechou com 2,3 mil milhões de euros de ativos sob gestão.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, estes totalizavam cerca de 423 milhões de euros, no final de junho.

Na área de seguros financeiros manteve-se o foco na gestão ativa dos seguros financeiros abertos e dos vencimentos ocorridos sobretudo no segundo trimestre do ano, e que ascenderam a 170 milhões de euros.

Num semestre que, com a pandemia, evidenciou de forma clara a importância da Poupança/Reforma dentro do leque de necessidades dos clientes, as soluções de reforma assumiram grande importância na atividade comercial, com os produtos a registarem subscrições líquidas de 26 milhões de euros em formato fundo (FPR's) e 17 milhões de euros em formato seguro (PPR), a beneficiarem da campanha Freemium que decorreu maioritariamente no mês de junho.

Corporate and Investment Banking

O início do ano seguiu a tendência de 2019, num cenário adverso de manutenção de taxas de juro negativas e numa elevada pressão sobre os *spreads*. Em março, com o início da pandemia, foi fundamental o reforço da proximidade e o compromisso com os clientes.

Os meses seguintes foram de adaptação a uma nova realidade, onde as necessidades dos clientes exigiam uma resposta ainda mais célere. Assim, ajustaram-se processos e equipas cumprindo a estratégia do Santander de ser um Banco Simples, Próximo e Justo.

A carteira de crédito registou, desde o início do ano, um crescimento de 7,6%, sublinhando o apoio à economia e aos clientes. As receitas assinalaram uma redução de 5%, face ao período homólogo, fundamentalmente pelo impacto negativo na margem financeira. As comissões, pelo contrário, registaram no mesmo período, um crescimento de 3%, suportado em operações não recorrentes.

O foco no desenvolvimento dos canais digitais, sublinhando a plataforma digital de contratação de câmbios (via NetBanco Empresas), permite assegurar, neste quadro de isolamento, uma resposta adequada às necessidades dos utilizadores.

Na área de *Global Debt Financing*, o primeiro semestre do ano de 2020 ficou marcado pelas seguintes operações relevantes:

- Participação do Santander Totta, como *Bookrunner*, na emissão de um *Green Bond* Híbrido, para a EDP, com uma maturidade de 60 anos e montante de 750 milhões de euros;
- Primeira emissão verde de um *Residential Mortgage Backed Security* em Portugal, neste caso por um montante de 270 milhões de euros para a UCI;
- Financiamento à aquisição, pela Morgan Stanley Infra, da rede de fibra da Altice Portugal, em que o Santander participou como *Mandated Lead Arranger*.

Durante o semestre foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se variados financiamentos e refinanciamentos no sector imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências de estudantes.

Na área de *Corporate Finance* é de salientar a conclusão das seguintes operações de assessoria financeira: (1) Assessoria à Cellnex na aquisição da Omtel à Morgan Stanley Infrastructure e Altice; (2) Assessoria à Sonae Sierra e APG na venda de 50% da Sierra Prime à Allianz e Elo; (3) Assessoria à Glenmont Partners na venda de portefólio fotovoltaico em Portugal à Finerge; (4) Assessoria à NOS na venda de portefólio de torres da NOS Towering à Cellnex; e (5) Assessoria à EDP na venda de 2 CCGTs e do negócio de clientes B2C em Espanha à Total.

Na Tesouraria, a área *Corporate and Commercial Banking* viu a sua atividade impactada pela pandemia, tendo como desafio imediato a rápida definição de novas formas de apoiar os clientes face às suas necessidades e à conjuntura adversa.

Até à data em que foi decretado o Estado de Emergência, verificava-se uma tendência de crescimento na concretização de operações de taxa de juro e taxa de câmbio, tendência esta que se vem revelando desde 2018 com incremento sucessivo do número de operações, volume e número de clientes.

No apartado de gestão de risco de taxa de juro verificou-se um forte crescimento no volume de crédito formalizado com taxa fixa ou com contratação de operações de cobertura autónomas (swap de taxa de juro).

Num cenário macroeconómico de enorme incerteza, verificou-se um aumento da procura por soluções de crédito com taxa fixa em resposta ao posicionamento dos indexantes de taxa de juro da Zona Euro, que permanecem em terreno negativo. Efetivamente, confirmou-se que, face a um cenário de potencial aumento de incerteza e volatilidade dos mercados, a generalidade das empresas opta por mitigar parte ou a totalidade desse risco.

Na área cambial, apesar de 2020 ser um ano de transformação da oferta de canais de contratação disponível, assistiu-se, particularmente nos meses de maio e junho, a uma ligeira contração da atividade resultante do encerramento temporário de algumas empresas. No período de maior confinamento, o número de operações de contratação de câmbio assim como o montante formalizado sofreu uma ligeira quebra face ao período homólogo, contrariando a tendência positiva de crescimento que se tinha verificado nos primeiros meses do ano. Contudo, é de salientar que, apesar do isolamento generalizado que colocou muitos clientes do Banco a trabalhar a partir de suas casas, estiveram sempre disponíveis todos os meios de contratação de operações de câmbio, com uma equipa em permanência na Sala de Mercados e com a plataforma eletrónica disponível no NetBanco Empresas, a assegurar uma resposta adequada às necessidades de todos os clientes.

Na área de *Cash Equity*, depois de um início de ano com ganhos moderados, o agravar da situação de pandemia gerou elevados níveis de incerteza e volatilidade, com as quedas dos índices, de forma repentina e acentuada, a levar os investidores a procurar novas oportunidades casuísticas. No segundo trimestre, os volumes negociados nos mercados bolsistas continuaram em alta e a beneficiar a atividade de *Cash Equities*. De acordo com os dados divulgados pela CMVM, o volume de ordens sobre ações recebidas por instituições financeiras em Portugal registou um crescimento de aproximadamente 74% em termos homólogos, totalizando cerca de 8.172 milhões de euros (até 31 de maio). No mesmo período, o Santander cresceu 138,6%, para 639 milhões de euros, o que representa uma quota de mercado de 7,8%.

No negócio *online*, o mercado cresceu 68,5% para os 5.769 milhões de euros, tendo o Santander contribuído com 497 milhões de euros, o que representa um aumento de 126,3% face ao período homólogo de 2019 e uma quota de 8,6% nos primeiros cinco meses do ano (6,4% no mesmo período do ano anterior)¹.

Banca Responsável

Desde o início da crise da COVID-19, o Santander Portugal triplicou o seu orçamento em responsabilidade social, na parte dos donativos a instituições, tendo disponibilizado mais de 3 milhões de euros para ajudar no combate à COVID-19, nomeadamente para a investigação, para aquisição de material hospitalar, apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e a projetos de Instituições de Ensino Superior.

Através do Fundo Santander Solidário, uma iniciativa interna através da qual os colaboradores contribuíram, com os seus donativos, para garantir o acesso à alimentação de pessoas e famílias vulneráveis, foram atribuídos mais de 84.000 euros para refeições, para dar apoio a mais de 5.370 pessoas. No total, o Fundo beneficiou mais de 30 IPSS em todo o País.

Foram entregues os prémios do Donativo Participativo Santander 2020, iniciativa em que são os colaboradores do Santander a eleger quais os projetos sociais ou ambientais que o Banco vai apoiar financeiramente. A Ajuda de Berço, a Academia do Johnson, a Associação Salvador e a Crescer Ser foram os vencedores da 3ª edição desta iniciativa, tendo recebido cada uma destas instituições um apoio de 7.500 euros. Para além dos quatro

¹ Fonte: CMVM, Indicadores mensais de receção de ordens (maio de 2020)

vencedores, foram atribuídas menções honrosas às outras 11 instituições finalistas. Os projetos foram apresentados e apadrinhados pelos colaboradores do Santander, tendo sido recebidas 133 candidaturas.

De salientar, também, que o Santander e a Universidade de Coimbra assinaram um convénio para dedicar mais de 400 mil euros ao combate à COVID-19. As verbas serão dedicadas inteiramente a medidas que visam o combate à atual crise da pandemia, bem como às suas consequências sociais.

Com o objetivo de promover iniciativas de universitários para mitigar os efeitos da pandemia na sociedade, foi criado o Prémio Santander UNI COVID-19. A este programa concorreram 335 grupos de estudantes, aos quais o Banco também deu destaque, tendo premiado 14 projetos de todo o país. O projeto "ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais" foi o vencedor deste prémio, que alcançou um total de 335 candidaturas. Os autores do projeto vencedor são quatro voluntários do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que estão a desenvolver uma aplicação para monitorizar indicadores relacionados com as atividades diárias de idosos isolados.

Durante o primeiro semestre de 2020, o Banco assinou: (1) o Manifesto "Aproveitar a crise para lançar um novo paradigma de desenvolvimento sustentável", promovido pelo BCSD Portugal e através do qual as maiores empresas portuguesas comprometem-se na promoção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável; e (2) o Compromisso Lisboa Capital Verde 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa que tem como objetivo desafiar as empresas, os cidadãos e todas as organizações a contribuir para a sustentabilidade na cidade de Lisboa, promovendo medidas concretas, como a redução e separação de resíduos, mobilidade sustentável ou a poupança energética.

Enquadramento da Atividade

O surto pandémico associado à doença COVID-19 concentrou-se no segundo trimestre de 2020, com especial incidência nos meses de abril e maio, exigindo o *lock-down* da atividade económica a nível global, e em particular ao nível das economias desenvolvidas. Durante cerca de 8 a 10 semanas, as economias europeias operaram nos seus níveis basais de produção ou "modo de sobrevivência".

Do lado da oferta, a maioria das empresas registou quebras colossais de produção, com especial incidência nos setores de atividade relacionados com o comércio, restauração e alojamento, que também são os mais expostos aos efeitos do distanciamento social obrigatório. Contudo, os setores relacionados com a produção e distribuição de bens essenciais mantiveram uma evolução menos negativa face aos restantes, nomeadamente os relacionados com bens alimentares, saúde e energia.

Do lado da procura, a necessidade de "ficar em casa" por parte da maioria das famílias alterou radicalmente os padrões de consumo habituais, tanto em termos de preferências de consumo imediatas (i.e. procura reativa) como de perspectivas de consumo (i.e. procura futura). Algumas destas alterações nas preferências dos consumidores provocados pelo surto poderão ser temporárias (i.e. enquanto perdurar a necessidade de regras de distanciamento social) e outras deverão ser afetadas permanentemente.

Atualmente, a maioria das economias europeias continua a ajustar o ritmo de abertura da economia em função da capacidade de contenção do número de novos casos de infeção e da capacidade de resposta do sistema de saúde. Deste modo, desde meados de junho de 2020, as fronteiras entre os estados-membros da zona euro foram sendo reabertas, as pessoas foram regressando fisicamente aos seus postos de trabalho (ainda que de forma rotativa), os setores de atividade mais penalizados voltaram a operar (ainda que com regras e horários definidos), entre outras medidas de tentativa de "regresso ao normal".

Contudo, o pós-confinamento em Portugal está diferente, com a circulação de pessoas a manter-se em níveis mínimos, associado a uma quase total ausência de turistas, assim quase anulando a procura externa que alimentava muitas atividades de serviços, além do comércio, alojamento e restauração. Estes setores de atividade caracterizam-se por absorver um vasto leque de mão-de-obra não qualificada, em que a grande maioria estará atualmente em regime de *lay-off*. Em maio, a estimativa provisória da taxa de desemprego caiu para 5,5%, o que contrasta com o aumento da taxa de subutilização do trabalho para 14,2%. Entre março e maio de 2020, o número de pessoas desencorajadas cresceu 13%, ou seja cerca de 86 mil pessoas saíram da condição de população ativa (i.e. empregado ou desempregado). O mecanismo de *lay-off* simplificado tem permitido evitar uma subida brusca da taxa de desemprego, com as empresas a manterem os seus quadros de pessoal; todavia, a lenta retoma da atividade economia começa a fazer pressão sobre o mercado de trabalho.

No segundo trimestre de 2020, o indicador de atividade caiu fortemente, tendo em abril atingido o valor mínimo da série histórica. No mesmo sentido, o clima económico também registou o valor mais baixo de sempre. O volume de negócios nos serviços e indústria diminuiu cerca de 25% em maio, a queda homóloga mais intensa de sempre. No setor da construção, registaram-se contrações homólogas progressivamente mais intensas entre abril e maio. As dormidas de não residentes nos estabelecimentos hoteleiros caíram 98% em maio, em termos homólogos.

O pico do impacto económico da pandemia ter-se-á concentrado no segundo trimestre, sendo expectável, em Portugal, uma contração do PIB entre 12% e 16%, em cadeia. Para esta dinâmica, deverá ter contribuído uma forte queda da procura interna, com o consumo privado a ser fortemente penalizado, em especial o consumo de bens duradouros, resultante de quedas homólogas superiores a 70% nas vendas de viaturas ligeiras de passageiros. A forte contração do investimento terá resultado das quedas superiores a 50% do investimento em material de transporte, máquinas e equipamentos. Em termos da procura externa, a dinâmica de exportações regista quedas superiores a 30%, tanto ao nível intra como extracomunitário, e a avaliação da carteira de encomendas continua a deteriorar-se. A queda também acentuada das importações deverá anular parcialmente a queda das exportações, embora se continue a registar uma diminuição na taxa de cobertura das exportações face às importações, o que deverá traduzir-se num mais negativo contributo para o crescimento.

A recuperação deverá beneficiar de um importante conjunto de medidas. A nível europeu, já em julho, foi aprovado o acordo para o plano económico de recuperação, com um envelope financeiro de 750 mil milhões de euros, mas cuja componente de subvenções aos Estados diminuiu para 390 mil milhões, face à proposta inicial de 500 mil milhões de euros. Adicionalmente, o Quadro Financeiro Plurianual, para o período 2021-27, ascende a 1.074 mil milhões.

No âmbito do plano económico de recuperação, Portugal deverá receber uma verba superior a 15 mil milhões de euros em subsídios a fundo perdido e mais de 10 mil milhões de euros em empréstimos. Em conjunto com o novo quadro de orçamento plurianual, Portugal deverá auferir quase 58 mil milhões de euros de fundos comunitários para utilizar ao longo da próxima década.

Paralelamente, o BCE reforçou a sua intenção de prosseguir uma política monetária de apoio à recuperação económica, baseada na manutenção de taxas de juro negativas e programas de aquisição de ativos e de cedência de liquidez, de modo a promover condições de base propícias à recuperação e crescimento económico. Para isso, foram criados de novos mecanismos de política monetária os *PELTROs – Pandemic Emergency Longer-term Refinancing Operations* – que tiveram início em maio de 2020 e se prolongarão até julho/setembro de 2021, a uma taxa de refinanciamento fixa e 25pb abaixo da taxa refi. Adicionalmente, as condições de refinanciamento *dos TLTRO III* foram revistas, com as taxas de refinanciamento a serem reduzidas em 100pb face ao valor médio da taxa refi, para as operações realizadas entre junho de 2020 e junho de 2021. Em junho, o montante total do *PEPP – Pandemic Emergency Purchase Programme* foi ampliado em 600 mil milhões de

euros, para um total de 1.350 mil milhões de euros, o que contribuiu para uma estabilização do risco na zona euro.

Isso está patente na redução dos *spreads* soberanos face aos máximos verificados em abril. A dívida portuguesa soberana, no prazo dos 10 anos, cota nos 0,40% e regista um diferencial de 80pb face à Alemanha (à data de 21 julho de 2020). A notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moodys é de BBB (estável), BBB (estável) e Baa3 (positivo), respetivamente. A agência DBRS mantém o *rating* BBB –high (estável).

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	jun-20	jun-19	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	7.556	2.937	+157,3%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	12.407	11.014	+12,6%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	39.184	40.586	-3,5%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	106	107	-0,2%
Ativos tangíveis	626	667	-6,1%
Ativos intangíveis	40	33	+21,0%
Ativos por impostos	579	685	-15,4%
Ativos não correntes detidos para venda	55	66	-17,0%
Restantes ativos	279	652	-57,3%
Total Ativos	60.833	56.747	+7,2%
Passivos financeiros detidos para negociação	1.008	1.136	-11,3%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.230	3.442	-6,2%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	49.504	45.419	+9,0%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	9.753	6.733	+44,9%
Depósitos de Clientes	36.164	34.889	+3,7%
Títulos de dívida emitidos	3.347	3.479	-3,8%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,1%
Outros passivos financeiros	240	319	-24,7%
Provisões	219	280	-21,7%
Provisões técnicas	724	762	-5,0%
Passivos por impostos	510	443	+15,2%
Restantes passivos	1.158	1.016	+14,0%
Total Passivos	56.353	52.499	+7,3%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.479	4.247	+5,5%
Interesses que não controlam	2	2	-8,9%
Capital Próprio Total	4.480	4.249	+5,4%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	60.833	56.747	+7,2%

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	jun-20	jun-19	Var.
Margem Financeira Estrita	399,3	428,7	-6,9%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,7	1,6	+5,9%
Margem Financeira	401,1	430,4	-6,8%
Equivalência Patrimonial	5,1	4,5	+11,4%
Comissões Líquidas	183,1	192,8	-5,0%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-29,6	-26,9	+10,1%
Actividade de Seguros	7,8	12,0	-35,0%
Resultado em Operações Financeiras	91,9	91,0	+1,0%
Produto Bancário	659,4	703,8	-6,3%
Custos Operacionais	(287,8)	(303,1)	-5,1%
Custos com Pessoal	(161,3)	(174,2)	-7,4%
Gastos Gerais	(100,6)	(104,5)	-3,8%
Amortizações	(25,9)	(24,4)	+6,2%
Resultado de Exploração	371,6	400,7	-7,3%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	(100,9)	16,5	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	(39,2)	(34,8)	+12,9%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	231,5	382,5	-39,5%
Impostos	(58,5)	(106,5)	-45,0%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,1)	-36,0%
Resultado Líquido	172,9	275,9	-37,3%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	jun-20	jun-19	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	0,8%	1,4%	-0,6 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,3%	2,5%	-0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	10,6%	18,4%	-7,8 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	43,6%	43,1%	+0,5 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	24,5%	24,8%	-0,3 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	114,0%	114,0%	+0,0 p.p.